



# Subsídio de Formação Franciscana

CONFERÊNCIA DA FAMÍLIA FRANCISCANA DO BRASIL REGIONAL MINAS GERAIS

Ano I – nº 4 – Setembro/Outubro de 2020

## VIVER DEIXA MARCAS:

### OS POVOS, PEDRO E AS CHAGAS DE SÃO FRANCISCO

#### Comentário Inicial <sup>1</sup>

A partilha da vida deve ser uma constante entre irmãos e irmãs. As primeiras comunidades cristãs, atentas as necessidades dos seus membros, iniciavam seus encontros partilhando a vida, suas dores e alegrias. E vocês? Estão bem, irmãos/as? Sejam todos bem-vindos e bem-vindas. Peço inicialmente que possamos refletir/pensar sobre nossos últimos dias e horas de vida nesses instantes de silêncio.

Se algum irmão/ã desejar partilhar uma grande alegria ou dor, algum pedido, fique à vontade.

Que o Senhor nos conceda a graça do discernimento na reflexão que faremos. Amém.

#### Cantemos:

Pai nosso, dos pobres marginalizados. Pai nosso, dos mártires, dos torturados. Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a vida. Teu nome é glorificado, quando a justiça é nossa medida. Teu reino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão. Maldita toda a violência que devora a vida pela repressão.  
O, o, o, o, o, o, o, o  
Queremos fazer tua vontade,

és o verdadeiro Deus libertador. Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor. Pedimos-te o pão da vida, o pão da segurança, o pão das multidões. O pão que traz humanidade, que constrói o homem em vez de canhões.  
O, o, o, o, o, o, o, o  
Perdoa-nos quando por medo ficamos calados diante da

morte. Perdoa e destrói os reinos em que a corrupção é a lei mais forte. Protege-nos da crueldade, do esquadrão da morte, dos prevalecidos. Pai nosso revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos. Pai nosso, revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos.  
O, o, o, o, o, o, o, o

*Pedir que se comente brevemente o que essa música recorda e desperta.*

<sup>1</sup> Encontro preparado por Washington Lima, JUFRA/OFS. Serviço de Comunicação, CFFB/MG. ([wwashingtonn@hotmail.com](mailto:wwashingtonn@hotmail.com))



## Introdução

**L1:** No dia 17 de setembro, a Família Franciscana celebra, em todo o mundo, a festa da Impressão das Chagas, também chamada de Estigmas de São Francisco de Assis. A introdução litúrgica da Missa e Liturgia das Horas diz o seguinte:<sup>1</sup>

*“O Seráfico Pai Francisco, desde o início de sua conversão, dedicou-se de uma maneira toda especial à devoção e veneração do Cristo crucificado, devoção que até a morte ele inculcava a todos por palavras e exemplo. Quando, em 1224, Francisco se abismava em profunda contemplação no Monte Alverne, por um admirável e estupendo prodígio, o Senhor Jesus imprimiu-lhe no corpo as chagas de sua paixão. O Papa Bento XI concedeu à Ordem dos Frades Menores que todos os anos, neste dia, celebrasse, no grau de festa, a memória de tão memorável prodígio, comprovado pelos mais fidedignos testemunhos.”*

**L2:** Já no recorte histórico, no verão de 1224, última vez que esteve no Alverne, Francisco procura um lugar ainda mais “solitário e secreto” no qual possa mais reservadamente fazer a quaresma de São Miguel Arcanjo. Segundo relatos nas fontes franciscanas, é no dia da atual festa da Santa Cruz, na época, descoberta da Santa Cruz (14 de setembro), que os céus se abrem e Cristo crucificado desce ao Monte Alverne na forma de um serafim.<sup>1</sup>

**L3:** Assim, Frei Régis G. Ribeiro atenta ao erro comum de se ver São Francisco como uma figura acabada, pronta, sem olhar para a caminhada que ele fez até chegar à semelhança perfeita (configuração) com o Cristo. E que as chagas, entre outros significados, expressam que a vivência concreta do amor deixa marcas. A exemplo de Cristo, Francisco quis suportar/carregar e amar os irmãos e irmãs.

Este recorte histórico nos exige mergulho reflexivo, tomadas de significados e atualização das mensagens ao nosso tempo. É nesse sentido que este encontro sugere a reflexão intitulada *“Viver deixa Marcas: Os povos, Pedro e as Chagas de São Francisco”*.

## Reflexão

**L4:** Pedro Casaldáliga CMF, nasceu em Balsareny, província de Barcelona, no dia 16 de fevereiro de 1928. Foi um bispo católico espanhol radicado no Brasil desde 1968. Foi o primeiro bispo da Prelazia de São Félix, sendo conhecido internacionalmente por defender os direitos humanos, especialmente dos povos indígenas e marginalizados, e também por suas posições políticas e religiosas a favor dos mais pobres<sup>3</sup>.

Sua atividade como bispo teve as seguintes características:

1. Evangelização sem colonialismos, vinculada à promoção humana e à defesa dos direitos humanos dos mais pobres;
2. Criação de comunidades eclesiais de base com líderes que sejam fermento entre os pobres;
3. Encarnação na vida, nas lutas e esperanças do povo;
4. Estrutura participativa, corresponsável e democrática na diocese <sup>2</sup>

**L5:** Homem de marcas profundas – em si e no próximo –, faleceu em Batatais/SP no dia 8 de agosto de 2020, e algumas imagens emblemáticas são apresentadas neste momento para complementar e nos despertar significados.



**L6:** Em outra perspectiva, ainda neste ano de 2020, a pandemia do COVID-19 também deixou/deixa marcas! Só adoece e morre um corpo que possui vida, portanto, estar vivo é uma prerrogativa. Marcas não desejadas?! Marcas que revelam escolhas, ações, considerações coletivas, vidas e perspectivas. Uma marca reveladora da sociedade, do coletivo.

Na busca por vida em abundância/equilibrada/coerente -não uma vida igual a anterior, mas uma nova vida- é que o Papa Francisco nos convida a reflexão sobre a "marca da morte" diante das escolhas humanas frente às crises socioambientais, a marca do medo e as marcas da solidariedade e da fé.

**L7:** «Ao entardecer...» (Mc 4, 35): assim começa o Evangelho, que ouvimos. Desde há semanas que parece o entardecer, parece cair a noite. Densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; apoderaram-se das nossas vidas, enchendo tudo dum silêncio ensurdecedor e um vazio desolador, que paralisa tudo à sua passagem: presente-se no ar, nota-se nos gestos, dizem-no os olhares. Revemo-nos temerosos e perdidos. À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. E, neste barco, estamos todos. Tal como os discípulos que, falando a uma só voz, dizem angustiados «vamos perecer» (cf. 4, 38), assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar a estrada cada qual por conta própria, mas só o conseguiremos juntos.

**L8:** «*Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?*» Nesta tarde, Senhor, a tua Palavra atinge e toca-nos a todos. Neste nosso mundo, que Tu amas mais do que nós, avançamos a toda velocidade, sentindo-nos em tudo fortes e capazes. Na nossa avidez de lucro, deixamo-nos absorver pelas coisas e transtornar pela pressa. Não nos detivemos perante os teus apelos, não despertamos face a guerras e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente enfermo. Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente. Agora nós, sentindo-nos em mar agitado, imploramos-Te: «Acorda, Senhor!»

**L9:** Abraçar a sua cruz significa encontrar a coragem de abraçar todas as contrariedades da hora atual, abandonando por um momento a nossa ânsia de onipotência e possessão, para dar espaço à criatividade que só o Espírito é capaz de suscitar. Significa encontrar a coragem de abrir espaços onde todos possam sentir-se chamados e permitir novas formas de hospitalidade, de fraternidade e de solidariedade. Na sua cruz, fomos salvos para acolher a esperança e deixar que seja ela a fortalecer e sustentar todas as medidas e estradas que nos possam ajudar a salvaguardar-nos e a salvaguardar. Abraçar o Senhor, para abraçar a esperança. Aqui está a força da fé, que liberta do medo e dá esperança.<sup>3</sup>

Uma cruz que, embora seja individual, é um convite à observância da coletividade. Para nós abraçar a cruz é um verdadeiro exercício do SER FRATERNAL, ponto tão essencial da nossa espiritualidade franciscana.

## No chão da Vida

### Perguntas questionadoras e orientadoras:

“Quais marcas, frutos da minha caminhada cristã e humana, percebo em minha vida?”

“Quais marcas, frutos também da minha caminhada, percebo na vida da criação e dos irmãos e irmãs?”

“O que me marcou? Quem? Como? Será que fui capaz de marcar vidas?”

“São marcas de vida em abundância? Dores? Quais os significados?”

## Canto Final

O que é, o que é?

*De Gonzaguinha.*

“E a vida

Ela é maravida ou é sofrimento?

Ela é alegria ou lamento?

O que é? O que é?

Meu irmão” **Trecho**

## Benção Final

O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor nos mostre sua face e tenha misericórdia de nós. O Senhor volte para nós o seu rosto e nos dê a paz. O Senhor nos abençoe, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

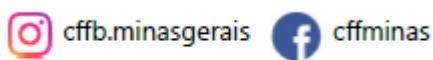
---

Conferência da Família Franciscana do Brasil

Regional Minas Gerais

e-mail: [cffbmg@gmail.com](mailto:cffbmg@gmail.com)

Tire uma foto do seu grupo realizando o encontro, nos marque e compartilhe com a #CFFBMG



## Referências

<sup>1</sup><https://franciscanos.org.br/carisma/calendario/impressao-das-chagas-de-sao-francisco-de-assis#gsc.tab=0>

<sup>2</sup>La Teologia de La Liberacion Juan Jose Tamayo Arquivado em 14 de fevereiro de 2016, no Wayback Machine., em espanhol, acesso em 26 de abril de 2016.

<sup>3</sup> Papa Francisco, Adro da Basílica de São Pedro, 27 de Março de 2020.

### Relatos das chagas de SF nas fontes:

Da Legenda Menor de São Boaventura, Capítulo 6

Tomás de Celano – Vida II, 211

1Cel, 94

Legenda Maior, 13,35,69.

